

CASO 6

A CIDADE ESPANHOLA - VILLA RICA DEL ESPIRITU SANTO

Olá!!!

Eu sou Kauê e esta é
minha amiga Júlia.
Tudo bem com
vocês?

Oi, tudo bem pessoal?
Vocês sabiam que, no Paraná, existiu uma cidade
entre os anos de 1589 e 1632? E tem mais,
pertencia a Espanha. Pois é!!! Vejam a imagem da
maquete desta cidade.
Estamos aqui, porque precisamos da sua ajuda
para investigar essa história. Querem saber
como? Espera aí que vou criar um grupo no
WhatsApp e mandar todas informações...



Oi Pessoal, aqui é a Júlia.....
Criamos esse grupo
porque eu e o Kauê
precisamos da ajuda de
vocês, como mencionamos
anteriormente.

7:35 AM ✓

Sabe aquela cidade que
falei, o nome dela é Villa
Rica del Espiritu Santo.

7:36 AM ✓

Existe um projeto do
governo federal para incluir
a região onde ficava Villa
Rica como rota de turismo
histórico nacional, mas,
para que isso aconteça,
é necessário conhecer
melhor a história de Villa
Rica.

7:38 AM ✓

Fiquei pensando, acho que
podemos ajudar. 🙌
O que vocês acham?

7:39 AM ✓

Para facilitar, sugiro que a
gente se divida em grupos
de três, assim conseguimos
nos organizar melhor.

7:40 AM ✓

Mas calma, sei que estão
curiosos....

Acho que vamos descobrir
muita coisa.....

Ah, tem uma coisa que
não contei, 😊 tem um
game 🎮🎮 como parte da
investigação.... 🙌

7:43 AM ✓



TAREFA

Oi pessoal!!!

Que bom que vocês estão aqui. Para nos organizarmos, vou passar a **TAREFA** que precisamos realizar.

Afinal, será uma boa ajudarmos nossa região a integrar uma rota de turismo histórico nacional!!!

Isto mesmo Kauê!!! Mas, para que isso se torne realidade, precisamos ajudar com a investigação sobre a história de Villa Rica, com informações consistentes e provas de que a cidade realmente existiu. Já estamos organizados....

Abaixo a tarefa de vocês: 



A função de vocês é organizarem-se, coletar informações e estudar cada etapa e pista, com as seguintes tarefas ao final:

- a) jogar o game que será avaliado pela quantidade de acertos;
- b) escrever uma carta ao representante do governo federal sobre o que vocês descobriram;
- c) realizar um desenho em folha A4, representando os principais pontos investigados e que vocês poderão transformar em jogo por meio do aplicativo de smartphone Draw Your Game.

Para saber como vocês serão avaliados e não marcar bobeira, clique em:

[Como e o que será avaliado.](#)



COMO E O QUE SERÁ AVALIADO:

Desempenho e conclusão do Game.	Até 2,5 pontos
Elaboração da Carta, observando: clareza da informação, criatividade e argumentos que provem a existência da cidade histórica.	Até 2,5 pontos
Elementos da composição e estética do desenho. Observação: utilização das cores sugeridas e respeito aos limites da folha.	Até 2,5 pontos
Realização das atividades de forma colaborativa, ou seja, trabalho em equipe.	Até 2,5 pontos

PISTAS PARA INVESTIGAÇÃO

A partir daqui a gente se separa...
Vocês precisam seguir as ETAPAS
abaixo para investigar a história de
Villa Rica del Espiritu Santo.

Ei, e não se esqueçam de registrar
no seu **DIÁRIO DE BORDO** o que
descobrirem sobre cada uma das
pistas.

A produção colaborativa é muito
importante nesta investigação.

A gente se vê no
final desta
investigação.

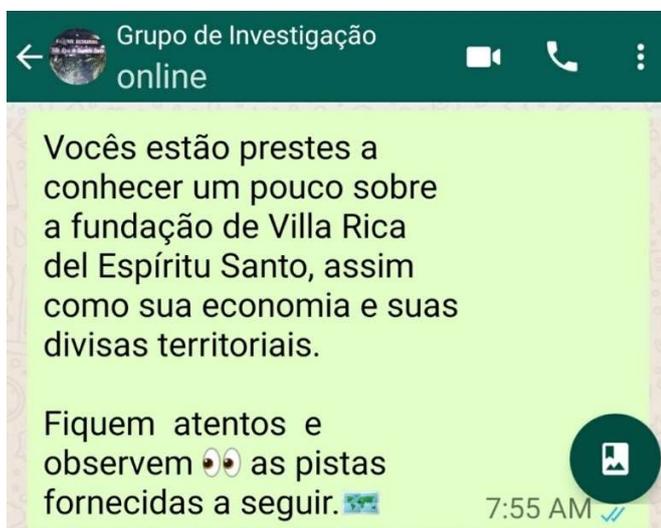


Vamos mandando
mensagens no grupo com
as orientações de cada
etapa.

Tchau pessoal!!!

A CIDADE	OS RIOS	ARQUITETURA E ARTEFATOS	OS ÍNDIOS	OS BANDEIRANTES
----------	---------	----------------------------	-----------	--------------------

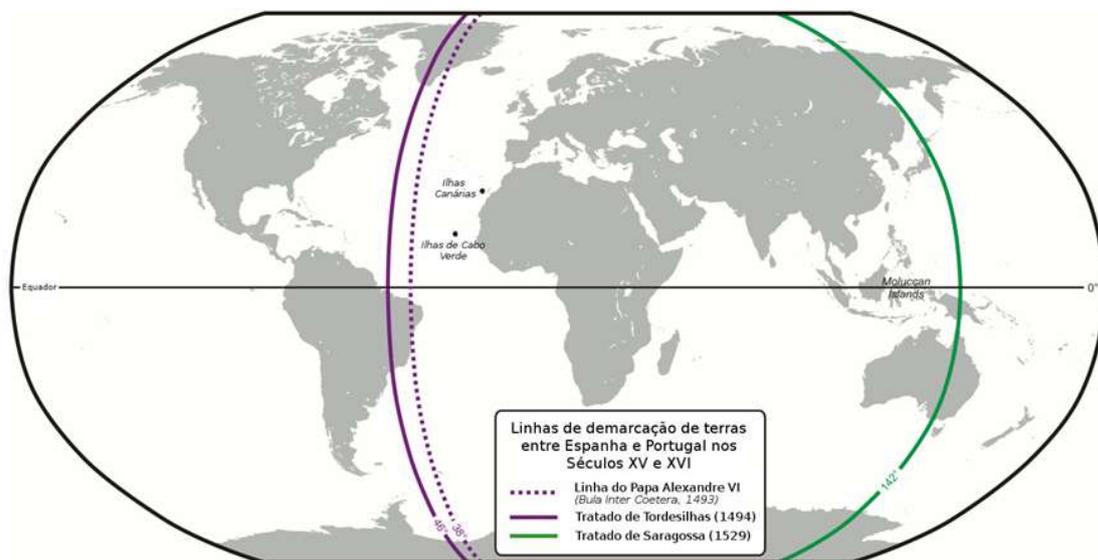
Etapa 1 – A CIDADE



Pista 1

Para entender como surgiu Villa Rica del Espiritu Santo, é preciso viajar no tempo e saber que o Paraná que conhecemos hoje está ligado historicamente a dois países: Portugal e Espanha.

Portugal e Espanha eram dois reinos que dominavam a navegação no século XV. Mesmo antes da confirmação de que as terras em que havia aportado Cristóvão Colombo fossem um continente, os dois reinos trataram de realizar a divisão do território, desconsiderando a presença de nativos. A disputa entre Portugal e a Espanha resultou no Tratado de Tordesilhas (1494), que determinava que uma linha imaginária passasse a 370 léguas do arquipélago de Cabo Verde como fronteira. O território a oeste da linha pertenceria à Espanha e ao leste, a Portugal.



Clique para mais detalhes sobre o Tratado de Tordesilhas: <https://escolaeducacao.com.br/tratado-de-tordesilhas/>

Pista 2

Agora que vocês conhecem o Tratado de Tordesilhas, imaginem como esta linha imaginária manteria as duas coroas dentro de seus respectivos territórios como, naquela época, seria possível manter protegidos estes limites? Quais estratégias foram utilizadas?

Décadas depois do Tratado de Tordesilhas, os colonizadores já dividiam o território em fatias. Do lado português, surgiam as capitanias hereditárias e, no lado espanhol, os adelantados. Veja como o atual território do Paraná ficou nesta divisão.

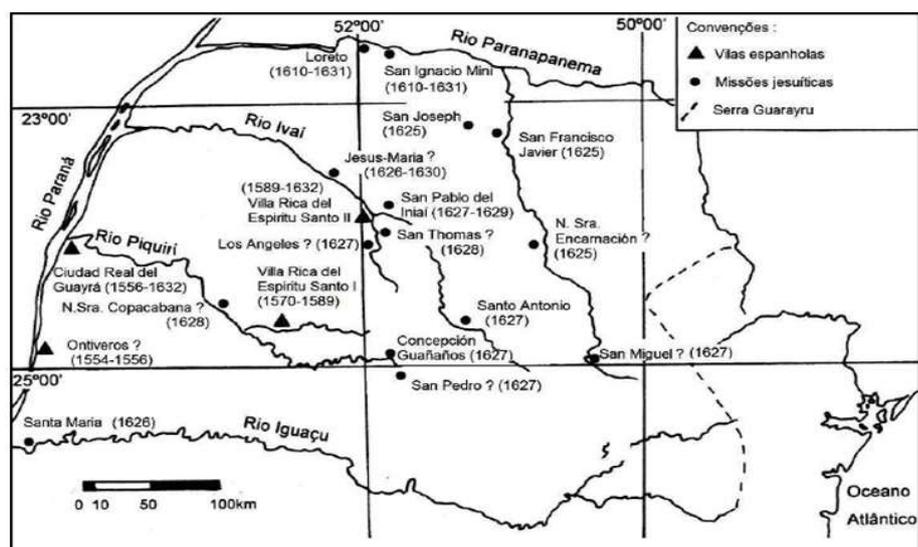


de distância de Ciudad Real. Diferentemente das suspeitas iniciais de Melgarejo, foi encontrado apenas um tipo de metal: o ferro. Villa Rica foi fundada nas proximidades das nascentes do Rio Santo Rei, afluente do Rio Cantu. Em 1589, motivado por uma grande epidemia de varíola, que havia resultado em mais de 4.000 mortes na região, Villa Rica foi transferida para junto à foz do Rio Corumbataí, no Rio Ivaí. O local do primeiro estabelecimento acabou tornando-se o Tambo das Minas de Ferro, onde eram processados minerais de ferro encontrados na região. O Tambo está localizado no atual município de Nova Cantu, no Paraná.

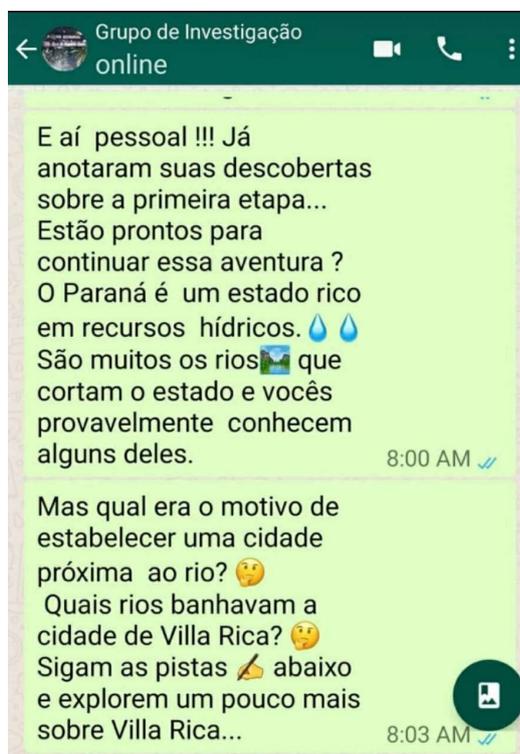
A principal atividade econômica de Villa Rica del Espiritu Santo passou a ser a extração da erva-mate – moeda corrente no Guayrá – em concorrência com os ervais da Serra do Maracaju, no atual estado do Mato Grosso do Sul. A área urbana da segunda fundação tinha cerca de 300.000 m² e, ao redor da vila, havia muitas chácaras para plantações de subsistência, além de árvores frutíferas.

Entre as primeiras ações de Melgarejo, na segunda fundação da cidade, foi a construção de uma Igreja com uma grande cruz ao lado e a construção de uma fortaleza. Definidas as primeiras ações, o próximo passo foi traçar a estrutura urbana do povoado, repartindo, entre os espanhóis, solares (terrenos) para a construção de casas dentro da vila e terras para chácaras, efetivando, assim, a ocupação. Além disso, os espanhóis receberam índios para os trabalhos, tanto domésticos, quanto agrícolas. Para esse povoado, foi nomeado um alcaide (uma espécie de governador do povoado) e concedidos 24 arcabuceros (soldados).

Neste outro mapa, conseguimos, além de localizar as cidades espanholas, perceber como era intensa a presença dos jesuítas no território, que, ao total, fundaram 13 reduções jesuíticas.



Etapa 2 – OS RIOS



Pista 1

Para compreender quais eram os rios que banhavam Villa Rica, uma boa dica é o programa exibido pelo Plug da RPC, afiliada da Rede Globo no Paraná, sobre o município de Fênix.

Assistam atentamente do quarto ao sexto minuto de exibição, isso ajudará na busca por informações sobre os rios que banhavam Villa Rica.

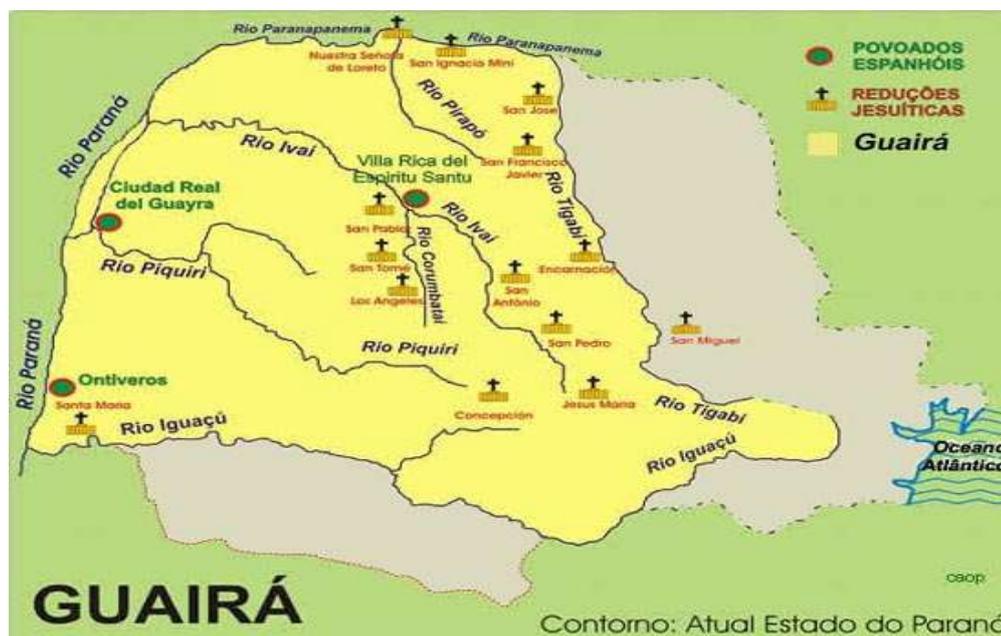


[Clique aqui para assistir o vídeo](#)

Pista 2

Os rios foram fundamentais no processo da constituição das primeiras cidades, como é o caso de Villa Rica. Vocês sabem por quê?

Observem, com cuidado, o mapa que segue, identifiquem Villa Rica e, depois, os rios mais próximos... na sequência, observem os locais de fundações das cidades e das reduções jesuíticas.... Entenderam por quê?

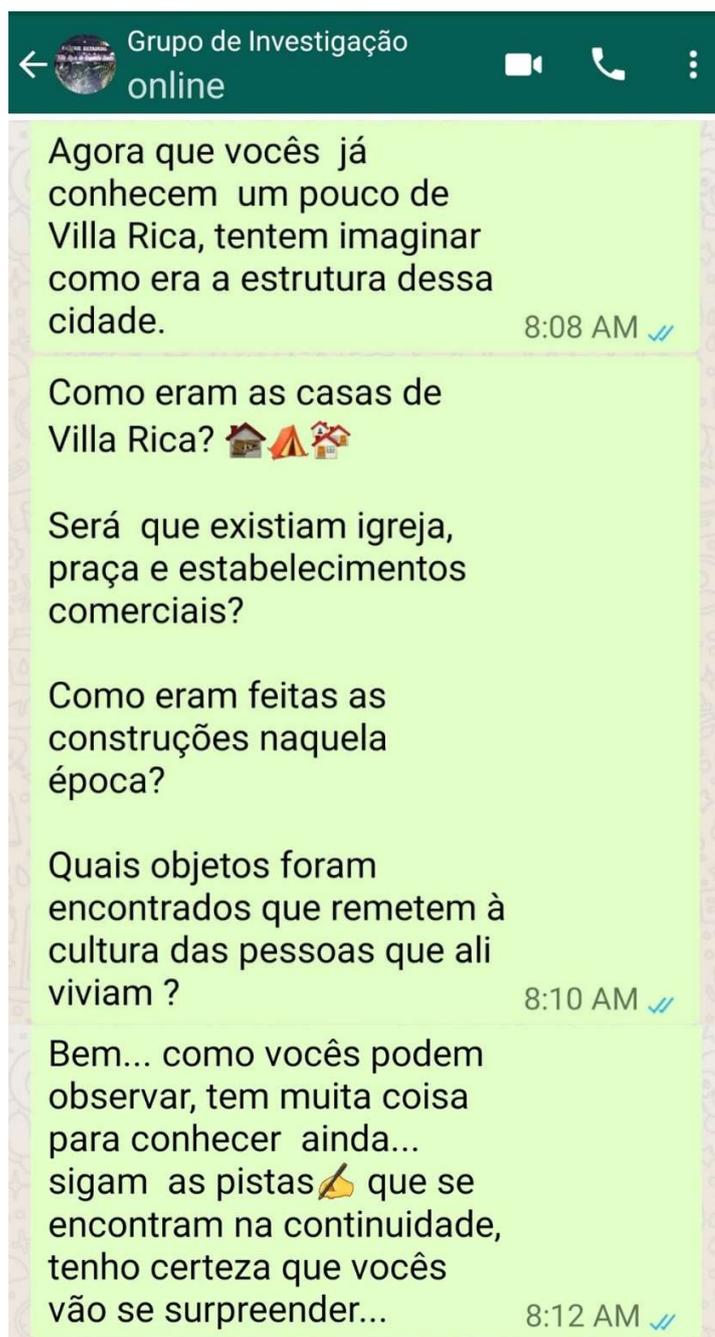


Vamos ajudar com algumas informações contextuais!

Observem que, naquela época, não havia estradas no território do Guayrá, parte do atual estado do Paraná. A mata era intensa e difícil de transpor. O deslocamento terrestre era muito árduo e demandaria muito tempo e esforço. Portanto, os rios eram as melhores “estradas” para o deslocamento em tempos difíceis. Observem no mapa que há vários rios no Paraná, o que facilitava estrategicamente o deslocamento, especialmente até o Rio Paraná, que abrange uma região vasta e estende-se por outros países como o Paraguai e a Argentina, antes de desaguar no mar. O Rio Paraná integra a Bacia do Prata e era a principal porta de entrada para o território do Guayrá. Imaginem como era o deslocamento dos espanhóis naquele momento. Para compreender melhor essa questão, a sugestão é investigar um pouco sobre a Bacia do Rio da Prata. Para conhecer mais, clique em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bacia_do_rio_da_Prata

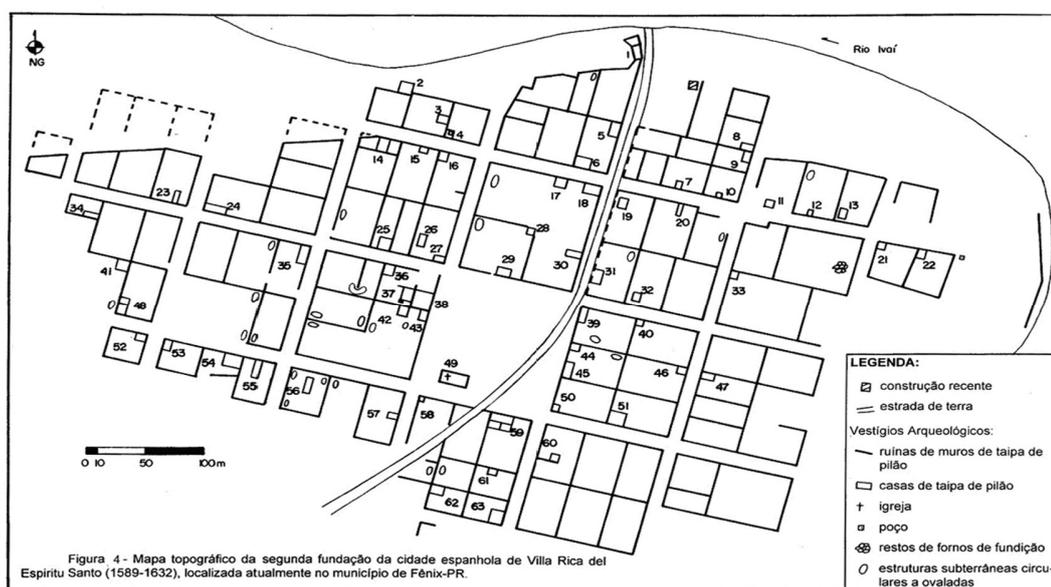
Além de ser o principal caminho, o rio tinha outras funcionalidades. Entre elas, a de alimentação, pois a possibilidade da pesca e de caça na região no entorno ao rio era um fator importante para o estabelecimento de povoamento.

Etapa 3 – ARQUITETURA E ARTEFATOS

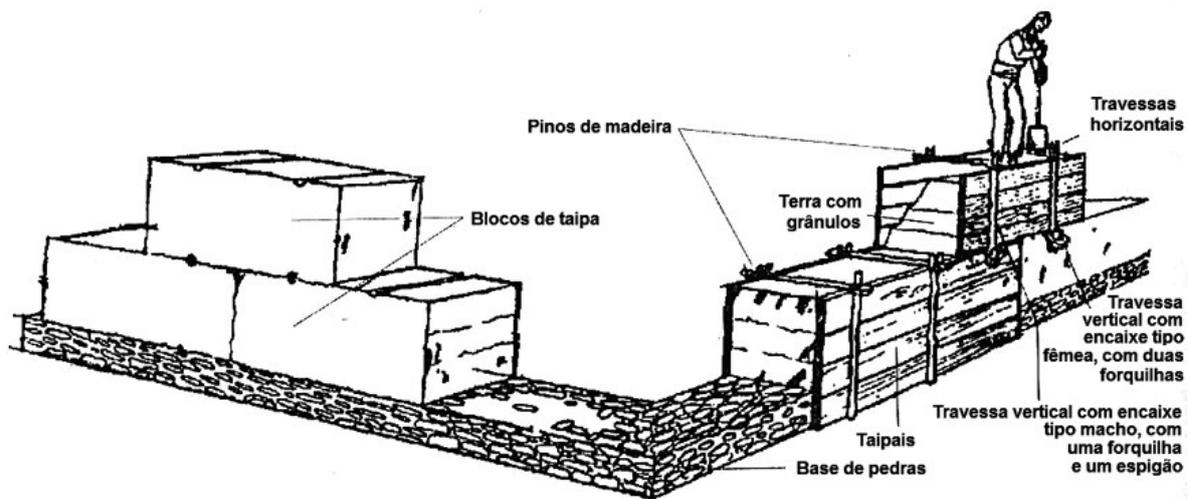


Pista 1

As pesquisas e escavações arqueológicas sobre Villa Rica del Espiritu Santo revelaram características interessantes sobre a estrutura urbanística da cidade. Como vocês podem observar, na imagem que segue, um pouco do plano urbanístico de Villa Rica, que é resultado das pesquisas realizadas pela arqueóloga Claudia Parellada.

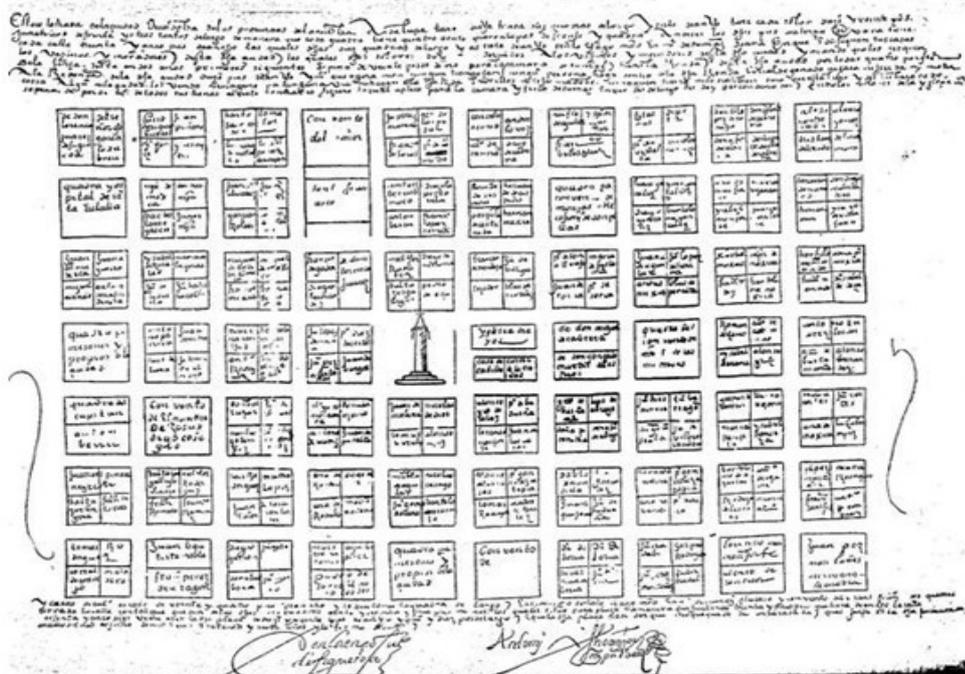


Essa estrutura urbanística de Villa Rica segue o modelo das cidades coloniais espanholas do final do século XVI, baseadas na lei de Felipe II, em 1573. A estrutura urbana é marcada por quadras quase sempre de mesmo tamanho e ruas retas, ficando ao centro, a praça. Em torno da praça, os terrenos eram reservados à Igreja, edifícios reais e municipais, às lojas e casas de mercadores. A área urbana de Villa Rica era de aproximadamente 300m². As construções eram feitas em taipa de pilão e madeira, com coberturas de telhas do tipo colonial de encaixe, com largos beirais para proteção da taipa de pilão. Na sequência, uma imagem que representa a construção de um muro de taipa de pilão.



Entre as construções de Villa Rica, algumas destacavam-se em alvenaria de pedra, acompanhadas de poços para captação de água e fornos para fundição de metais. As quadras de dimensões de 100x100 eram cercadas por muros de aproximadamente 1,80 de altura e 60 cm de largura. Dentro das quadras, havia as delimitações dos terrenos e as casas de taipa de pilão. Com base nas escavações arqueológicas, foram encontrados vestígios de 26 casas. Essas casas eram pequenas, com dimensões de 4X4m até 15X12m. A Igreja tinha dimensões de aproximadamente 27x15m e era dedicada a São João Batista. Ao lado da Igreja, havia um cemitério. Portanto, ao redor da praça, é provável que tenha existido também a cadeia pública, o Cabildo (prefeitura) e duas casas de religiosos. Ao redor da cidade, eram constituídas chácaras para produção de subsistência, com hortas e plantações de frutas (videiras e laranjais) com lotes de 650m x 6500m.

Villa Rica del Espiritu Santo segue o modelo de cidade colonial espanhola do século XVI, com o mesmo traçado urbano de outras cidades da América espanhola da mesma época. Um bom exemplo é a cidade de Córdoba, na Argentina. A malha urbana dessa cidade segue o traçado do tipo tabuleiro de xadrez, em que as ruas cruzam-se em ângulo reto e os quarteirões possuem o mesmo tamanho, muito diferente do modelo português, que era menos ordenado e, no século XVI, sem uma clara política de urbanização. Vejam, na sequência, o mapa de Córdoba e as semelhanças com a estrutura urbana de Villa Rica del Espiritu Santo.



Pista 2

Além do plano urbanístico e arquitetônico de Villa Rica del Espíritu Santo, os objetos dizem muito sobre as pessoas que ali viviam. Vejam, na continuidade, os objetos encontrados em Villa Rica e no seu entorno.

Os vestígios encontrados nas escavações ou por doação de populares são variados. Os objetos remetem tanto aos aspectos da cultura espanhola, quanto indígena. Entre os fragmentos cerâmicos de influência espanhola, destacam-se a presença de pratos rasos e fundos, assim como tigelas com alças.



Prato fundo

- Alguns materi
urbana da ci
Espírito Santo
1. Cachimb
 2. Prato fu
 3. Pedra di
 4. Escória
 5. Telha c
 6. Alça de



Alça de xícara

Além desses objetos, foram encontrados também outros materiais cerâmicos e de ferro, que reforçam características da cultura espanhola, como é o caso das telhas, vasilhames com fundos planos, cachimbos, assim como artefatos relacionados à fundição de ferro.



Base de vasilhame cerâmico



Cachimbos



Escória de ferro



Telha do tipo colonial

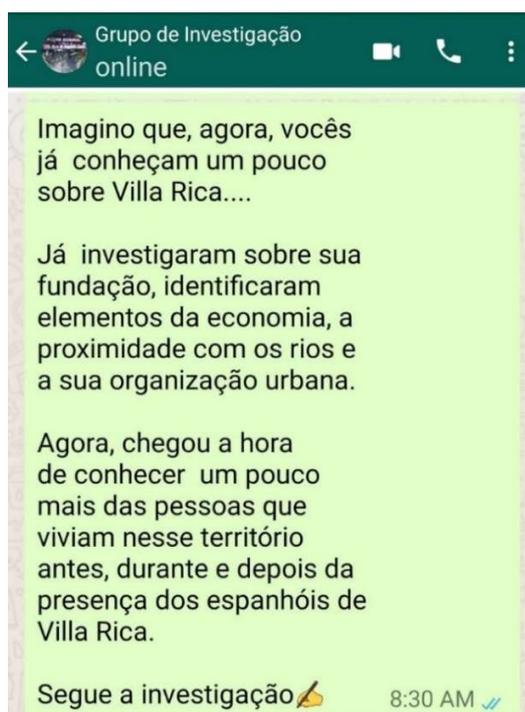
Além dos objetos que remetem à cultura espanhola, foram encontrados também objetos de influência indígena, alguns na própria cidade e outros na região no entorno de Villa Rica. Entre os objetos, podemos destacar fragmentos cerâmicos escovados e simples da Tradição Tupi-Guarani, lascas e raspadores de quartzo criptocristalino, entre outros fragmentos.



Na imagem da esquerda, um vasilhame tupi-guarani que era utilizado para armazenar alimentos e fermentar bebidas. Os vasilhames mais representativos eram escolhidos para ser utilizados como urnas funerárias para sepultar. Primeiro, enterrava-se o morto no solo por alguns meses, depois, os ossos eram desenterrados e inseridos, junto com alguns pertences, dentro do vasilhame e enterrados no interior da casa em que esse indígena havia vivido. Já na imagem da direita, encontramos várias peças, como: almofarizes e mãos de pilão; lâminas de machado polidas; raspadores e plainas; ponta de projétil; virotes; vasilhames cerâmicos tupi-guarani; rodela de fuso; adornos em cerâmica.

Entre os objetos encontrados nas escavações ou por doações realizadas por moradores da região, uma parte está exposta no [Museu do Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo](#), e a outra parte, no [Museu Paranaense](#).

Etapa 4 – OS ÍNDIOS



Pista 1

É importante ficar claro que, bem antes da presença do “homem branco” – tanto de espanhóis quanto de portugueses –, os índios já estavam presentes em todo o continente americano. Portanto, “descobrimento” é um termo relativo utilizado pelos portugueses e espanhóis, quando da sua

chegada nessas terras. É essencial não esquecer: os índios já estavam aqui. No caso do Paraná, como vocês podem observar no mapa que segue, havia a presença de diferentes grupos indígenas.



Como vocês já observaram em outros momentos, a localização de Villa Rica fica na confluência dos rios Ivaí e Corumbataí. No mapa anterior, a confluência dos rios Ivaí e Corumbataí está localizada no território com maior presença do grupo indígena guarani. Com base na documentação de época, estimava-se que viviam em torno de duzentos mil índios guaranis nos arredores de Villa Rica, uma das maiores concentrações populacionais de guaranis na época.

Isso permite entender um pouco do contexto da época. Se vocês quiserem saber mais sobre a presença indígena e a ideia de “descobrimento” do Brasil ou da América, vejam:

Quem Descobriu o Brasil

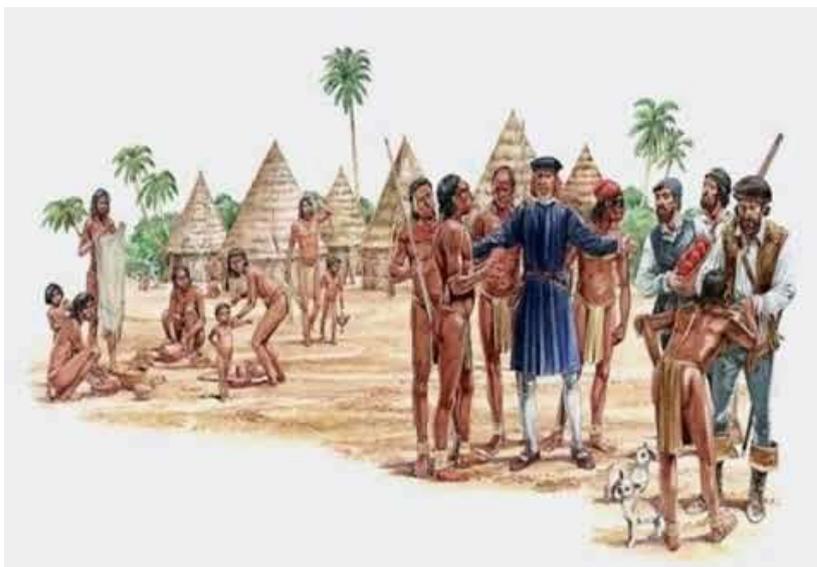
A América não foi descoberta! - Invasão europeia do Novo Mundo segundo Todorov

Pista 2

Agora, vocês já sabem que a presença indígena na Província del Guayrá era muito grande, imagino que devem estar se perguntando: Como é possível a apropriação de um território já ocupado por outros? Como era a relação entre índios e espanhóis?

A invasão do território indígena por parte dos espanhóis que alegavam estar protegendo suas fronteiras foi conflituosa. Nos documentos de época e nos estudos já realizados, estão presentes diferentes relações entre índios e espanhóis, mas, inicialmente, marcada pelo conflito e resistência. Apesar de os índios serem mais numerosos, o recurso das armas de fogo utilizadas pelos espanhóis acabou subjugando muitos grupos de índios guaranis. Esses índios guaranis foram explorados pelos espanhóis por meio de dois sistemas impostos: a encomienda e a mita. A encomienda foi um sistema criado pelos espanhóis e imposto aos indígenas durante o período colonial para o trabalho de extração da erva-mate, com objetivo de explorar o trabalho indígena de forma compulsória por um colono que teria direito enquanto vivesse. Vinte mil índios foram encomendados. Em troca, o colono era responsável pelo índio (sustentar e vestir) e deveria promover sua cristianização, sem nunca vendê-lo ou maltratá-lo. Na teoria, era um servo e não escravo, pois, segundo a legislação colonial espanhola, os yanáconas (índios submetidos) estavam subordinados às terras e não aos proprietários, daí o fato de não estarem à venda e, assim, não serem considerados escravos. Já a Mita era um sistema de trabalho forçado imposto e tinha como origem a ação dos reis incas, no Peru.

Nesse sistema aplicado pelos espanhóis, uma parte dos índios era utilizada para o trabalho em uma jornada de quatro dias de trabalho semanal, permitindo que só fosse retirada a quarta parte dos indígenas encomendados, proibindo castigo aos índios e carregamento excessivo em seus trabalhos. Na prática, a realidade foi outra, a violência empregada pelos colonos espanhóis era naturalizada e de difícil controle por parte da coroa espanhola.



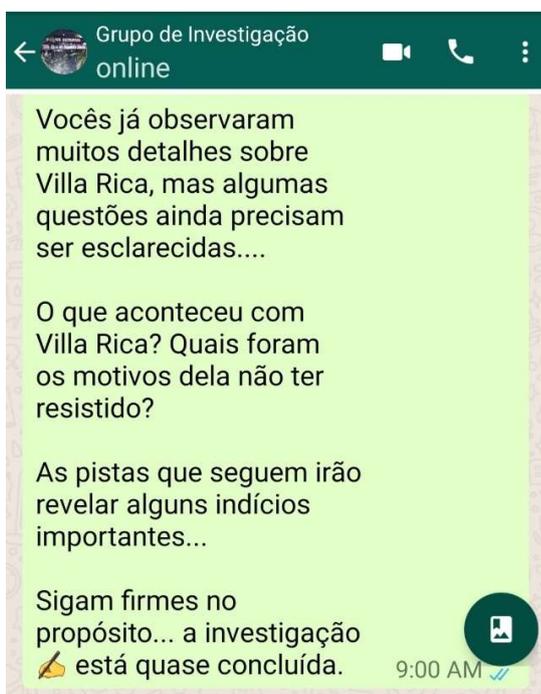
Pista 3

Agora, vocês já conheceram um pouco sobre os índios guaranis e como foram explorados e forçados ao trabalho nas propriedades espanholas. No entanto, essa só é parte da história. O que mais é preciso conhecer?

Conforme já mencionado na pista anterior, a relação dos índios com os espanhóis sempre foi marcada pelo conflito e pela resistência. Apesar de muitos terem sido subjugados pela força das armas, a maior parte conseguiu resistir. A resistência indígena pode ser identificada em, ao menos, três formas: o conflito permanente em que os índios, em diferentes momentos, guerrearam com os espanhóis pelo território; estabelecimento de alianças com os espanhóis para manutenção de questão estratégica, garantindo a liberdade e o distanciamento das encomiendas; afastamento e migração para terras com pouca interferência dos espanhóis.

A presença espanhola como invasora não foi facilitada pelos índios guaranis, pois estradas para o interior do território exigiram coragem e vontade em busca de riquezas que imaginavam encontrar no interior da América, neste caso, mais especificamente no Paraná. As perdas foram inevitáveis.

Etapa 5 – OS BANDEIRANTES



Paulistas, devido aos casamentos realizados entre eles; a contribuição de alguns caciques guairenhos que buscavam poder, nesse caso, com apoio dos bandeirantes.

Em agosto de 1632, depois de alguns meses com a cidade sitiada pelos bandeirantes paulistas, a vinda do bispo de Assunção, Cristóbal de Aresti, e a verificação das condições precárias de Villa Rica e sua impossibilidade de resistência, decidiu-se pela transferência da cidade para além do Rio Paraná. Em outubro de 1632, toda a população de Villa Rica já havia chegado à sua nova morada do outro lado do Rio Paraná, próximo a Serra do Maracaju. Com isso, estava efetivada a saída definitiva dos espanhóis da Província del Guayrá, um ano depois do fim das reduções jesuíticas, que haviam - algumas delas - sido destruídas pelos bandeirantes e outras abandonadas pelos jesuítas.

EXECUÇÃO DA TAREFA

Oi pessoal, estamos de volta.

Passada a etapa de verificação das pistas, dos indícios investigados, é o momento de seguir para a parte prática e demonstrar o que vocês aprenderam!

Olá!!! Chegou a hora, galera!!!

Lembre-se que temos três desafios, conforme mencionamos no início.



PRIMEIRO DESAFIO: jogar o Game “Expedição por Vila Rica do Espírito Santo”. Vocês poderão consultar as pistas enquanto estiverem jogando, se precisar, é claro... Dois são os critérios para determinar qual grupo teve melhor desempenho: tempo de duração do jogo e pontos conquistados. Cada questão tem valor de três pontos. Se vocês acertarem de primeira, ganharão três pontos, caso não, vocês terão uma nova chance, mas a pontuação diminuirá conforme as chances que tiverem.

[Clique aqui para iniciar o jogo.](#)

SEGUNDO DESAFIO: Escrever uma carta ao representante do governo federal sobre o que vocês descobriram na investigação sobre Villa Rica del Espiritu Santo. Entenda que existe aí um potencial de turismo histórico interessante e que as pessoas gostariam de conhecer, mas é preciso apresentar bons argumentos.

TERCEIRO DESAFIO: Façam um desenho em folha A4 representando os principais pontos investigados e que vocês consideram mais relevantes para expor. Feito isso, vocês irão fotografar o desenho realizado usando o aplicativo de **smartphone Draw Your Game**. Por meio desse aplicativo, vocês poderão jogar no próprio desenho que vocês realizaram. Bacana, né?! Mãos à obra!!!

PARA TERMINAR

Que aventura foi essa, galera!!!
Muitas coisas novas foram descobertas e nos permitiram viajar no tempo por histórias que pouco aparecem nos livros. Villa Rica del Espiritu Santo é um desses temas que desperta a curiosidade por conhecer mais...

Espero que isso tudo nos leve a observar melhor os elementos históricos e naturais à nossa volta, certamente vocês encontrarão um pedaço da história de Villa Rica... um monumento, uma pedra, marcas de nossa história...

Se vocês ainda tiverem curiosidade para conhecer um pouco mais, seguem alguns links com mais informações.

Tchau pessoal!!!! Até a próxima...



INFORMAÇÕES

O caso "A cidade espanhola Vila Rica do Espírito Santo" foi desenvolvido de forma colaborativa pelos pesquisadores Fábio André Hahn, coordenador do projeto junto ao CNPq e Fundação Araucária, e pelos mestrandos Alex Vinícius Faria do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade e Desenvolvimento - PPGSED e Marcela da Silva Soares do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História – ProfHistória da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus Campo Mourão. Essa WebQuest é destinada a alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

IMAGENS

Personagens Julia e Kauê. Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/desenho-de-menino-e-menina-adolescente_5038410.htm>. Acesso em 20 fevereiro de 2020.

Maquete de Villa Rica del Espiritu Santo. Disponível no Museu do Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, na cidade de Fênix/Pr. Fotografia de Alex Vinícius Farias.

Etapa 1: A Cidade - Pista 1

Demarcação do Tratado de Tordesilhas. Info Escola Repositório Online - Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/tratado-de-tordesilhas/>>. Acesso em 19 dezembro 2019.

Etapa 1: A Cidade - Pista 2

Divisão da Província del Guayrá entre portugueses e espanhóis. Fonte: Paraná espanhol. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NTn31cYpIIA>>. Acesso em 20 fevereiro 2020.

Mapa do Território do Guayrá. Fonte: PARELLADA & CARVALHO (2009) adaptado de PARELLADA (1993), CARDOSO (1970), CHMYZ (1976) e MAACK (1981).

Fundação das Vilas espanholas na Província del Guayrá. Fonte: Paraná espanhol. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NTn31cYpIIA>>. Acesso em 20 fevereiro 2020.

Etapa 2: Os Rios - Pista 2

Mapa Guayrá. Disponível em: <<http://operariodasletras.blogspot.com/2013/11/a-historia-de-jataizinho-e-antiquissima.html>>. Acesso em 20 fevereiro 2020.

Etapa 3: Arquitetura e Artefatos - Pista 1

Mapa topográfico das ruínas da segunda fundação de Vila Rica do Espírito Santo (1589-1632). Fonte: (PARELLADA, 2014, p.35).

Construção de um muro de taipa de pilão. Fonte: (PARELLADA, 1995, p.56).

Mapa de Córdoba em 1577. Fonte: Nos Tempos dos Reis – Repositório On-line. Disponível em: <<https://notemposdosreis.wordpress.com/tag/colonias-espanholas/>>. Acesso 20 dezembro 2018.

Etapa 3: Arquitetura e Artefatos - Pista 2

Artefatos disponíveis no Museu do Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, na cidade de Fênix/Pr. Fotografia de Alex Vinícius Farias.

Etapa 4: Os Índios - Pista 1

Mapa de distribuição dos povos indígenas no Paraná nos séculos XVI e XVII (1540-1640). Fonte: (PARELLADA & CARVALHO, 2009. Baseado em dados de MONTROYA, 1639; Manuscritos da Coleção de Angelis, 1951; Cartas Ânua Jesuíticas, 1981; PARELLADA, 2006; CHMYZ, 2003).

Etapa 4: Os Índios - Pista 2

El sistema de encomienda en la América Colonial (XVI-XVIII). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SufZqkMyGXY>>. Acesso em 20 fevereiro de 2020.

Etapa 4: Os Índios - Pista 3

Guerrilhas, por Johann Moritz Rugendas, 1835. Representação de indígenas lutando contra a tentativa de escravização dos colonizadores. Disponível em: <<http://twixar.me/n6L1>>. Acesso em 24 maio 2020.

Etapa 5: Os bandeirantes - Pista 1

Cidades espanholas e missões jesuíticas da Província del Guayrá. Fonte: (PARELLADA & CARVALHO, 2009. Adaptado de ERNOT, 1645-1649; CARDOZO, 1970; CHMYZ, 1976; BLASI, 1963; PARELLADA, 1997).

Etapa 5: Os bandeirantes - Pista 2

Mapa Incurções Bandeirantes. Fonte: (CARDOSO & WESTPHALEN, 1987; PARELLADA & CARVALHO, 2009).

BIBLIOGRAFIA

AGUILAR, Jurandir Coronado. Conquista Espiritual, a história da evangelização na Província Guairá na obra de Antonio Ruiz Montoya. Roma, E. P. U. G, 2002.

CARDOSO, Suelen Andrade. Villa Rica del Espiritu Santo: estudo histórico de uma cidade espanhola no Paraná (1570-1632). (Mestrado em História). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

CARDOZO, Ramón Indalecio. El Guairá, historia de la antigua provincia (1554-1676). Assunción: El arte. S. A, 1970.

PARELLADA, Claudia Inês. A Herança de um Tesouro. Arqueologia da cidade colonial espanhola de Villa Rica del Espiritu Santo (1589-1632), Fênix, Paraná. Curitiba: SAMP, 2014.

PARELLADA, Claudia Inês. Análise da malha urbana de Villa Rica dei Espiritu Santo (1589-1632) / Fênix-PR. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, 1995, p. 51-61.

SCHALLENBERGER, Erneldo. O Guairá e o espaço missioneiro: índios e jesuítas no tempo das missões rio-platenses. Cascavel: Coluna do Saber, 2006.

Questões Game Villa Rica del Espiritu Santo

Etapa 1: A CIDADE

1 – O que foi o Tratado de Tordesilhas?

- a) Divisão das terras entre os colonos espanhóis.
- b) Divisão de terras entre os Guaranis e Tupis.
- c) Divisão das terras entre os Reinos de Portugal e Espanha.
- d) Divisão de terras entre os colonos brasileiros e portugueses.

02) A maior parte das terras onde hoje é o estado do Paraná pertencia a Espanha pelo Tratado de Tordesilhas e era chamada de:

- a) Adelantados.
- b) Província del Espiritu Santo.
- c) Província del Guayrá.
- d) Ontiveros.

03) Entre as cidades elencadas a seguir, qual delas não foi fundada pelos espanhóis na Província del Guayrá?

- a) Ontiveros.
- b) Ciudad Real.
- c) Villa Rica del Espiritu Santo.
- d) Córdoba.

04) O que motivou a fundação de Villa Rica del Espiritu Santo e das demais cidades espanholas na Província del Guayrá?

- a) A religião por meio das missões jesuíticas.
- b) A migração do povo espanhol para a América.
- c) A busca de ouro e proteção das fronteiras territoriais.
- d) A ampliação das relações comerciais com os portugueses.

05) A primeira fundação de Villa Rica ocorreu em 1570, mas ela foi transferida para outra localidade em 1589. Qual foi o motivo da transferência?

- a) Saques realizados por forasteiros.
- b) Epidemia de varíola.
- c) Busca por pedras preciosas.
- d) Pressão do exército português.

06) Qual era a principal atividade econômica de Villa Rica del Espiritu Santo?

- a) Garimpos de Ouro.
- b) Beneficiamento do minério de ferro.
- c) Plantação e comercialização de algodão.
- d) Extração e comercialização de erva-mate.

Etapa 2: RIOS

07) Quais rios banhavam a cidade de Villa Rica del Espiritu Santo em sua segunda fundação?

- a) Paraná e Piquiri.
- b) Ivaí e Corumbataí.
- c) Paraná e Ivaí.
- d) Corumbataí e Piquiri.

08) O que motivou a fundação de Villa Rica del Espiritu Santo próxima aos rios?

- a) Transporte de pessoas e mercadorias.
- b) Exploração da pesca.
- c) Crenças religiosas.
- d) Lazer e recreações.

09) Por que os rios Ivaí e Corumbataí foram estrategicamente importantes?

- a) Porque possibilitavam acesso ao Rio Paraná, sendo o caminho mais rápido de ligação ao mar.
- b) Porque possibilitavam aos colonos dominar mais facilmente os índios guaranis.
- c) Porque estabeleciam acesso fácil a coroa espanhola.
- d) Porque facilitavam o contrabando de mercadorias na Província do Guayrá.

10) Além de “caminhos”, quais eram as outras funcionalidades dos rios?

- a) Estímulo ao agronegócio.
- b) Socialização entre grupos mais distantes.
- c) Alimentação: caça e pesca.
- d) Propagação da fé cristã.

Etapa 3: ARQUITETURA E ARTEFATO

11) O que as escavações arqueológicas em Villa Rica revelaram sobre a sua estrutura urbana?

- a) Teve inspiração na cidade perdida dos Incas.
- b) Seguiu o modelo urbanístico português, com traçado do tipo tabuleiro de xadrez.
- c) É um modelo inovador para a época.
- d) Segue o modelo espanhol, com quadras quase sempre de mesmo tamanho e ruas retas.

12) Como era construída a maior parte das casas em Villa Rica?

- a) Sem nenhuma divisão interna e cobertas com palha.
- b) Seguiam o modelo português e cobertas com argila.
- c) Eram feitas de tijolos e cimento, cobertas com telhas coloniais.
- d) Eram feitas em taipa de pilão e madeira, com coberturas de telhas coloniais de encaixe.

13) Quais eram as principais construções identificadas nas escavações arqueológicas que faziam a composição da estrutura urbana de Villa Rica del Espiritu Santo?

- a) Prefeitura e casas.
- b) Apenas casas.
- c) Igreja, estabelecimentos comerciais e casas.
- d) Não foram encontrados vestígios de construções.

- 14) De acordo com o ritual tupi-guarani, após a morte a pessoa era enterrada no solo por alguns meses, depois, os ossos eram desenterrados e inseridos dentro de um vasilhame chamado de:
- Sarcófago.
 - Urna funerária.
 - Tumba.
 - Almofariz.
- 15) Quais os objetos encontrados em Villa Rica que remetem à cultura espanhola?
- Arma de fogo e flechas.
 - Pratos fundos e telhas estilo colonial.
 - Moedas da coroa espanhola e armas de fogo.
 - Lâminas de machado polido e flechas.

Etapa 4: ÍNDIOS

- 16) Antes da chegada dos espanhóis e portugueses, as terras em que foi fundada Villa Rica del Espiritu Santo já eram ocupadas predominantemente por qual grupo indígena?
- Xetás.
 - Guaranis.
 - Coronados.
 - Tupiniquins.
- 17) Como eram chamados os dois sistemas de trabalho impostos pelos espanhóis na exploração dos índios guaranis?
- Encomienda e mita.
 - Escravidão e encomenda.
 - Encomendação e escravidão.
 - Mita e subjugação.
- 18) Como foi marcada a invasão do território indígena por parte dos espanhóis para fundação das cidades?
- Constituição de alianças entre portugueses e jesuítas.
 - Compra do território.
 - Conflito e resistência indígena.
 - Relação amistosa e doação de território indígena aos espanhóis.
- 19) Qual afirmativa não representa uma forma de resistência indígena contra os espanhóis?
- Conflito permanente por meio de guerras.
 - Formação de alianças.
 - Migração para outras regiões.
 - Alistamento para trabalhar no sistema de encomienda.
- 20) Como os índios guaranis foram forçados ao trabalho pelos espanhóis?
- Com concessões de privilégios.
 - Pelo uso da arma de fogo e emprego da violência.
 - Com acordos que beneficiavam os nativos.

d) Não ocorreu trabalho forçado.

21) Do ponto de vista indígena, a presença dos espanhóis na Província del Guayrá poderia ser denominada como:

a) Invasão de território.

b) Descobrimto de novas terras.

c) Início das parcerias para o trabalho.

d) Chegada do desenvolvimento econômico e tecnológico.

Etapa 5: OS BANDEIRANTES

22) A implantação das reduções jesuíticas na Província del Guayrá acabou atraindo índios fugidos da ação dos encomenderos villariquenhos. Qual foi o impacto disso para os colonos villariquenhos?

a) Diminuição de mão de obra para o trabalho de extração da erva-mate.

b) Início das parcerias com os colonos portugueses.

c) Necessidade da contratação de trabalhadores assalariados.

d) Estabelecimento de alianças com os índios e padres jesuítas.

23) Qual foi o resultado dos embates entre colonos villariquenhos e jesuítas?

a) Fortalecimento das reduções jesuíticas.

b) Aumento da mão de obra indígena no trabalho de extração da erva-mate.

c) Enfraquecimento das reduções jesuíticas com aumento da mão de obra indígena.

d) Enfraquecimento das reduções jesuíticas com a perda da proteção dos espanhóis e diminuição da mão de obra indígena explorada pelos colonos villariquenhos.

24) Qual objetivo dos bandeirantes paulistas na Província del Guayrá?

a) Exploração de ouro e extração de erva-mate.

b) Captura de índios para serem utilizados como mão de obra escrava na agricultura paulista.

c) Conquista de terras para os espanhóis.

d) Satisfação do interesse pessoal em desbravamento do território.

25) Qual das alternativas não contribuiu para as expedições dos bandeirantes paulistas na Província del Guayrá?

a) Alianças com caciques guairenhos.

b) Cooperação de espanhóis, devido aos casamentos realizados entre famílias espanholas e portuguesas.

c) Cumplicidade do governador do Paraguai no estabelecimento de alianças com os portugueses.

d) Dívidas contraídas junto à coroa espanhola por não pagamento de impostos na exploração de ouro em terras de seu domínio.

26) Quais foram os motivos que levaram os villariquenhos a abandonar Villa Rica?

a) Invasão indígena.

b) Enriquecimento dos colonos espanhóis que buscaram terras mais prósperas e lucrativas.

- c) Empobrecimento dos colonos espanhóis e sucessivas tentativas de invasão da cidade pelos bandeirantes paulistas.
- d) Negociação realizada entre jesuítas, indígenas e villariquenhos.

VILLA RICA DEL ESPIRITU SANTO

DIÁRIO DE BORDO

O QUE DESCOBRIMOS SOBRE CADA UMA DAS PISTAS ?

AS CIDADES



Pista 1:

Pista 2:

OS RIOS



Pista 1:

Pista 2:

ARQUITETURA E ARTEFATOS



Pista 1:

Pista 2:

OS ÍNDIOS



Pista 1:

Pista 2:

Pista 3:

OS BANDEIRANTES



Pista 1:

Pista 2: